2 Timóteo 2 John Nelson Darby

Sentimentos que devem animar o homem de Deus

Mas que sentimentos deveriam animar o homem de Deus em tal momento?

Ele deve ser **forte na graça** que há em Cristo Jesus. **Cristo não foi mudado,** qualquer que fosse **o caso dos homens**; e aquele que sofreu com **o abandono deles** podia, sem desanimar, exortar seu amado Timóteo **a perseverar firmemente na fé.Palavra.** E não encontramos em nenhum lugar o homem de Deus chamado a uma coragem mais plena e inabalável do que **nesta epístola,** que é **o testemunho do fracasso e da ruína da assembleia.**

A verdade deve ser guardada, propagada e comunicada a outros homens fiéis

A verdade era o tesouro especial que lhe fora confiado; e ele não apenas a guardaria, como vimos, mas também cuidaria para que fosse propagada e comunicada a outros depois dele, e talvez ainda mais adiante. Aquilo que ouvira de Paulo na presença de muitas testemunhas (que poderiam confirmar Timóteo em suas convicções a respeito da verdade e certificar outros de que era de fato o que ele havia recebido de

Paulo), ele deveria comunicar a **homens fiéis**, que fossem capazes de ensinar outros. Este era o meio comum. **Não é o Espírito na assembleia**, de modo que a assembleia era uma autoridade; **não é mais revelação.** Timóteo, bem instruído na doutrina pregada **pelo Apóstolo e confirmado em suas opiniões por muitas outras testemunhas que também haviam aprendido de Paulo,** de modo que era comum a todos como verdade conhecida e recebida, deveria cuidar para que ela fosse **comunicada a outros homens fiéis.** **Isso não tinha nada a ver com dar-lhes autoridade, com consagrá-los, como foi dito. É a comunicação a eles da verdade que ele havia recebido de Paulo.**

Esse procedimento exclui a ideia da assembleia como propagadora da verdade.

Era a função do filho fiel na fé do Apóstolo, do ministério.

O próprio Timóteo não era uma autoridade, mas um comunicador de uma verdade conhecida e revelada

O próprio Timóteo também não era uma autoridade. Ele era um instrumento para a comunicação da verdade e deveria capacitar outros a fazê-lo também: algo muito diferente de

ser a regra da verdade. Aquilo que ele ouvira — e as outras testemunhas serviam como garantia contra a introdução de qualquer coisa falsa, ou mesmo de suas próprias opiniões, se ele estivesse inclinado a acolhê-las — ele deveria comunicar.

É assim que, no sentido comum, o ministério é continuado; pessoas competentes **cuidam da comunicação, não da autoridade, mas da verdade**, a outras pessoas fiéis. **Deus pode ressuscitar Ele levanta qualquer um que Ele escolher e lhe dá a energia do Seu Espírito**; e onde isso é encontrado, há poder e uma obra eficaz: **mas a passagem que estamos considerando supõe a comunicação cuidadosa da verdade a pessoas aptas para essa obra.** Ambos os princípios **excluem** igualmente a ideia da **comunicação da autoridade oficial e a ideia da assembleia ser uma autoridade em relação à fé ou a propagadora da verdade**.

Se Deus levantava quem Lhe agradava, da maneira que Lhe agradava, o meio que Ele empregava (quando não havia nenhuma operação especial de Sua parte) era fazer com que a verdade fosse comunicada a indivíduos capazes de propagá-la.

Isso é algo muito diferente de conceder autoridade, ou o direito exclusivo ou oficial de pregar. **E era a**

verdade conhecida e revelada que **ele deveria comunicar**, **que tinha a autoridade direta da revelação** o que somente **os escritos de Paulo** podem nos fornecer agora, ou, é claro, outros escritos inspirados.

As condições práticas do serviço divino

O apóstolo prossegue mostrando **as qualidades** que Timóteo deveria possuir para continuar **a obra** em meio às circunstâncias que o cercavam e nas quais **a própria assembleia se encontrava.**

Ele deveria saber suportar dificuldades, aborrecimentos, dificuldades e tristezas, como um bom soldado de Jesus Cristo; deveria ter cuidado para **não se envolver com os assuntos da vida**.

Um soldado, quando em serviço, não poderia fazê-lo, mas deveria estar livre de qualquer obstáculo, para que pudesse agradar àquele que o havia chamado às armas. Assim também, como nas listas, ele deveria **lutar de acordo com a regra, de acordo com aquilo que convinha ao servo do Senhor e era conforme à vontade do Senhor**. E ele deveria trabalhar primeiro, para que pudesse ter o direito de desfrutar do fruto do seu trabalho. Estas são **as condições práticas do serviço divino** para quem se dedica a ele. Ele deve **perseverar**, ser **desembaraçado do mundo**,

lutar legalmente e trabalhar primeiro antes de buscar frutos.

(1. Leia “trabalhando primeiro.”)

O princípio fundamental da **verdade** e os sofrimentos **do ministério**

O apóstolo retorna aos princípios elementares, mas fundamentais, da verdade e aos sofrimentos do ministério, que, além disso, não foram de modo algum um obstáculo às **operações do Espírito de Deus** na extensão da esfera em que a verdade foi propagada, e a Palavra de Deus se fez conhecida. **Nada poderia restringir o poder daquele instrumento da obra de Deus.**

Os dois eixos da verdade: **a fidelidade de Deus e o seu poder na ressurreição**

A verdade do evangelho (o dogma não é o assunto aqui) foi dividida em duas partes, das quais o Apóstolo também fala na Epístola aos Romanos: **o cumprimento das promessas e o poder de Deus na ressurreição.**

"Jesus Cristo, da descendência de Davi, ressuscitou dentre os mortos". Estes, de fato, são, por assim dizer, **os dois eixos da verdade.**

Deus fiel às Suas promessas (demonstradas especialmente em relação aos judeus); **e Deus**

poderoso para produzir algo inteiramente novo por Seu poder criador e vivificador, como manifestado na ressurreição, que também colocou o selo de Deus sobre a Pessoa e a obra de Cristo.

Participação nos sofrimentos de Cristo: seus privilégios e encorajamentos

As aflições encontradas ***no caminho do serviço no evangelho*** assumem aqui um caráter elevado e peculiar na mente do sofredor e abençoado Apóstolo.]

É a participação nos sofrimentos de Cristo e, no caso de Paulo, em um grau muito notável. As expressões que ele usa são tais que poderiam ser empregadas ao falar do próprio Cristo em relação ao Seu amor. Quanto à propiciação, naturalmente nenhum outro poderia tomar parte nela: **mas na devoção e no sofrimento por amor e por justiça, temos o privilégio de sofrer com Ele**. E aqui, que parte teve o Apóstolo com esses sofrimentos? **"Eu sofro", diz ele, "tudo por causa dos escolhidos**". Isso é verdadeiramente o que o Senhor fez. O Apóstolo seguiu de perto Seus passos e com o mesmo propósito de amor — "para que alcançassem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna". Aqui, é claro, o Apóstolo precisa acrescentar: ***"Que está em Cristo Jesus***"; ainda assim, a linguagem é maravilhosa nos lábios de qualquer outra pessoa que não o próprio Senhor. Pois foi o que Cristo fez.

Observe também aqui que quanto maiores são os sofrimentos (quão pequenos são os nossos por isso!) como frutos desse amor pelos ***objetos dos conselhos de Deus***, maior é o nosso privilégio, mais participamos **daquilo que foi a glória de Cristo** aqui na terra.

Este pensamento **sustenta a alma em aflições deste tipo**: tem-se o mesmo objetivo que o próprio Senhor. A energia do amor em A pregação do evangelho se dirige ao mundo inteiro.

A perseverança, em meio à aflição, às dificuldades e ao abandono, é sustentada pelo sentimento de que se está trabalhando para o cumprimento dos desígnios de Deus. Suporta-se tudo pelos eleitos, pelos eleitos de Deus, a fim de que tenham salvação e glória eterna. Esse sentimento estava no coração de Paulo. Ele conhecia o amor de Deus e buscava – a qualquer custo que fosse o sofrimento no mar tumultuado deste mundo – que aqueles que eram objetos do mesmo amor desfrutassem da salvação e da glória que Deus concedeu. Esta era uma palavra fiel, isto é, a que ele acabara de declarar; pois, se morrermos com Cristo, também viveremos com Ele; se sofrermos, também reinamos com Ele. Se alguém O negasse, Ele também os negaria; as consequências de tal ato permaneciam em toda a sua força, estavam ligadas à imutabilidade de Sua natureza e de Seu ser, e se manifestavam na autoridade de Seu julgamento; Ele não podia negar a

Si mesmo porque outros eram infiéis.

Timóteo fortaleceu e dirigiu; o refúgio imutável da alma e seu selo com **dois lados**

Timóteo foi fortalecido para manter esses grandes princípios, que pertenciam à natureza moral do Senhor, e não se deixar levar por especulações que apenas subvertiam as almas e corrompiam a fé. Ele deveria se mostrar um obreiro aprovado por Deus, alguém que, estando cheio da verdade e sabendo como desdobrá-la em suas várias partes, segundo a mente e o propósito de Deus, não se envergonharia de sua obra na presença daqueles que pudessem julgá-la. Ele deveria evitar os pensamentos profanos e inúteis da especulação humana.

Eles não poderiam deixar de produzir impiedade. Poderiam ter uma grande demonstração de profundidade e altura (como no caso da afirmação de que a ressurreição já havia ocorrido, que de forma carnal ultrapassava todos os limites em relação à nossa posição em Cristo) — essas doutrinas que corroem como um câncer. **Aqueles de quem o Apóstolo falou já haviam derrubado a fé de alguns**, isto é, sua convicção quanto à verdade e **profissão da verdade**. Mas aqui a alma do Apóstolo encontrou refúgio naquilo que é imutável,

seja a falha da assembleia ou a infidelidade do homem, por maior que seja. ***O firme fundamento de Deus permaneceu***.

Tinha *este selo:* ***o Senhor*** *conhecia os que eram Seus.* Este era o lado de Deus, que nada poderia tocar.

1 A outra era do homem: ***aquele que professasse o nome do Senhor deveria se afastar de toda iniquidade***.

Esta era a **responsabilidade do homem**, mas caracterizava a obra e o fruto da graça onde quer que essa obra fosse genuína e o verdadeiro fruto produzido.

(1. Isto, embora seja uma profunda fonte de conforto, ***é uma prova de declínio;*** pois os homens também devem saber **quem são do Senhor**. **Não é:** "O Senhor acrescentava diariamente à congregação aqueles que deveriam ser salvos.")

A assembleia externa assume o caráter de **uma grande casa; a fidelidade individual para se purificar do que é mau é estabelecida e colocada acima de todas**

AQUI 25 07

Mas aqui temos evidências distintas do estado de coisas que esta epístola contempla: a saber, que **a assembleia exterior** havia assumido um caráter

completamente novo, muito diferente daquele que tinha **no início**; e que agora o indivíduo era lançado à sua **fidelidade pessoal** como um recurso e **um meio de escapar da corrupção geral. O fundamento seguro de Deus permaneceu** — **Seu conhecimento divino daqueles que são Seus; e a separação individual de todo o mal;** mas a **assembleia** exterior assume, aos olhos do Apóstolo, o caráter de uma grande casa. Todos os tipos de coisas são encontrados nela, **vasos de honra e vasos de desonra, preciosos e vis**.

O homem de Deus deveria purificar- se destes últimos, **manter-se à parte e não se contaminar com o que era falso e corrupto**. Este é um princípio de suma importância, que o Senhor nos deu em Sua Palavra.

Ele permitiu que o mal se manifestasse nos tempos apostólicos, a ponto de dar ocasião ao estabelecimento deste **princípio** por revelação, como aquele que deveria governar o cristão.

A unidade da assembleia é tão preciosa, tem tamanha autoridade sobre o coração do homem, que havia o perigo, quando **o fracasso** se instalou, de que **o desejo de unidade exterior** não induzisse até mesmo **os fiéis a aceitar** o mal e caminhar em comunhão com ele, em vez de **romper essa unidade**.

O princípio, portanto, da fidelidade individual, **da responsabilidade individual para com Deus,** é estabelecido e colocado **acima de todas as outras considerações**; pois tem a ver com **a natureza do próprio Deus e com Sua própria autoridade sobre a consciência do indivíduo**.

Deus conhece os que são Seus: aqui está **o fundamento da confiança**. Eu não digo quem são. E que aqueles **que invocam o nome de Jesus** se separem de todo o mal. Aqui eu obtenho o que posso **reconhecer**. Para manter na prática a possibilidade de união entre **esse nome e o mal é blasfemar contra ele.**

A regra da fidelidade cristã para o vaso de honra, próprio para o uso do Mestre

Tudo aquilo que se autodenomina cristão é visto aqui como uma grande casa. **O cristão é parte dela exteriormente, a despeito de si mesmo; pois ele se autodenomina cristão**, e a grande casa é tudo o que se autodenomina **cristão**. Mas **ele se purifica pessoalmente** de todo vaso que não seja para a **honra do Senhor**. **Esta é a regra**

da fidelidade cristã; e assim, **pessoalmente purificado da comunhão com o mal**, ele será um vaso para honra, adequado para o uso do Mestre. Tudo o que for contrário **à honra de Cristo,** naqueles que levam o Seu nome, **é aquilo de que ele deve se separar.**

A disciplina para falhas individuais não é o assunto aqui, nem **a restauração** de almas em uma **assembleia que perdeu em parte sua espiritualidade**; **mas uma linha de conduta para o cristão individual** em relação **àquilo que desonra o Senhor de alguma forma.**

Estas instruções são solenes e importantes. O que as torna necessárias é doloroso por natureza; mas tudo isso ajuda a demonstrar **a fidelidade e a graça de Deus**. A orientação é clara e preciosa quando nos encontramos em circunstâncias semelhantes. **A responsabilidade individual jamais pode cessar.**

A responsabilidade individual para com Deus e Sua vontade nunca pode cessar nem diminuir, mesmo quando a cristandade falha.

Quando **o Espírito Santo atua** energicamente e triunfa sobre o poder do inimigo, **esses indivíduos reunidos na assembleia desenvolvem sua vida nela segundo Deus e Sua presença, e o poder**

espiritual que existe em todo o corpo atua sobre a consciência, se necessário, e guia o coração do crente: de modo que o indivíduo e a assembleia fluem juntos sob a mesma influência.

O Espírito Santo, que está presente na assembleia, **sustenta o indivíduo** no auge da própria **presença de Deus**. Até mesmo estranhos são obrigados a confessar que Deus está ali. **O amor e a santidade reinam**. **Quando o efeito desse poder não é mais encontrado na assembleia**, e gradualmente **a cristandade não mais corresponde ao caráter da assembleia como Deus a formou**, ainda assim a responsabilidade do indivíduo para com Deus não cessou naquele momento . Ela nunca pode cessar ou diminuir, pois **a autoridade e os direitos do próprio Deus sobre a alma estão em jogo.**

O caráter da responsabilidade individual

Mas num caso como este, aquilo que se diz cristão não é mais um guia, e **o indivíduo é obrigado a conformar-se à vontade de Deus, pelo poder do Espírito, de acordo com a luz que ele tem de Deus.**

Deus pode reunir os fiéis. É graça da Sua parte; é também a Sua vontade. **Mas a responsabilidade**

individual permanece — a responsabilidade de não romper a unidade, por mais frágil que seja, onde quer que seja possível segundo Deus; mas **a responsabilidade de preservar o caráter divino do cristianismo em nossa caminhada e de responder à revelação que recebemos de Sua natureza e de Sua vontade.**

Separação para Cristo e do mal

Purificando-se de todos aqueles que são **para desonra,** o servo de Deus será **para honra**, **santificado e preparado para toda boa obra**. Pois essa separação do mal não é meramente negativa; **é o efeito da realização da Palavra de Deus no coração**. Então **compreendo o que é a santidade de Deus**, Seus direitos sobre o meu coração, **a incompatibilidade** de Sua natureza com o mal. Sinto que **habito Nele e Ele em mim**; que **Cristo deve ser honrado a todo custo**; que somente **aquilo que é semelhante a Ele O honra**; que **Sua natureza e Seus direitos sobre mim são a única regra da minha vida**.

Aquilo que assim me separa para Ele, e de acordo com o que Ele é, separa-me, por conseguinte, do mal. Não se pode andar com aqueles que **O desonram** e, ao mesmo tempo, honrá-

Lo em **sua própria caminhada**.

O caráter **santificador** da exortação; a regra para **distinguir** e associar-se àqueles que invocam o Senhor com **um coração puro**

O que se segue demonstra **o caráter santificador** desta exortação. O Apóstolo diz: "**Foge também das paixões da mocidade**, mas **busca a justiça, a fé, a caridade, a paz com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor".** Isso é **respirar a atmosfera pura que se encontra na presença do Senhor; na qual a alma desfruta de saúde e força**.

Tudo o que corrompe está longe. E, além disso,Descobrimos, o que é tão frequentemente contestado, que podemos e devemos **distinguir aqueles que invocam o nome do Senhor com um coração puro.** Não decidimos quem são do Senhor**: Ele os conhece**.

Mas devemos nos associar **àqueles que se manifestam**, como os **que invocam o Senhor com um coração puro**. **Esses eu devo conhecer, possuir e andar com eles.** A afirmação de que não posso saber quem são esses desafia uma **regra expressa** das Escrituras, aplicável a um estado onde, por corrupção, muitos que podem possuir o cristianismo não se manifestam dessa forma.

A evitação de perguntas vãs

Como encontramos ao longo destas epístolas, o Apóstolo exorta **a evitar questões vãs,** nas quais não há instrução divina. Elas apenas produzem discussões estéreis e conflitos; e **o servo do Senhor não deve contender**. Ele vem, da parte de Deus, para trazer a verdade em paz e amor. Ele deve manter esse caráter na expectativa de que Deus, em Sua graça, **concederá arrependimento àqueles que se opõem** (pois é o coração e a consciência que estão em questão), para que reconheçam a verdade.

A verdade de Deus dirigida ao coração e à consciência; o erro de Satanás ocupando a mente

A verdade de Deus não é algo de entendimento humano; **é a revelação daquilo que Deus é e de Seus conselhos**. Ora, não podemos ter nada a ver com Deus sem que o coração e a consciência estejam envolvidos.

Não é a revelação de Deus para nós, se este não for o caso. **Os cristãos são colocados em contato com o próprio ser divino,** e em atos que deveriam ter o efeito mais poderoso sobre o coração e a consciência; se não o fizerem, tanto um quanto o outro estarão em mau estado e endurecidos. **O**

Espírito de Deus, sem dúvida, atua no entendimento e por meio dele; mas a verdade nele alojada é dirigida à consciência e ao coração, e se estes não forem alcançados pela verdade, nada é feito. Nem, de fato, nada é realmente compreendido até que o sejam. **Pois na verdade divina as coisas são entendidas antes das palavras, como "nascidos de novo" (compare João 8:43).** Por outro lado, por meio do erro, ocupando a mente com o erro, Satanás exclui Deus dela e leva o homem inteiro cativo, de modo que ele faz a vontade daquele inimigo à alma.